

IAOD do Deputado Lam Lon Wai em 25.06.2026

Optimização do ambiente pedonal e construção de uma cidade segura e inclusiva

Nos últimos anos, o Governo tem implementado continuamente o “Planeamento Geral do Trânsito e Transportes Terrestres de Macau”, propondo a construção de três redes – viária, metro ligeiro e pedonal – tendo concluído os projectos da travessia pedonal da Avenida de Guimarães e o sistema pedonal da Colina da Taipa, ao mesmo tempo, as obras nas travessias pedonais da Avenida do Nordeste e da Avenida Marginal do Patane continuam em curso, portanto, o objetivo é criar um ambiente pedonal seguro, conveniente e agradável. Por outro lado, a próxima fase do “Planeamento dos Serviços de Reabilitação para o Próximo Decénio” propõe legislar sobre as deslocações sem barreiras arquitectónicas, desenvolver um mapa de deslocações e criar uma comunidade-modelo destas deslocações na Zona A dos Novos Aterros, demonstrando plenamente a importância atribuída pelo Governo à construção de uma cidade inclusiva, trabalho esse que merece reconhecimento.

Macau é uma região pequena e com elevada densidade populacional, portanto, há falta de espaço quer para peões quer para veículos. De acordo com dados disponíveis, em 2024 ocorreram 510 acidentes de trânsito envolvendo peões; em 2025, registaram-se mais de 14.000 acidentes rodoviários, sendo ainda significativo o número de casos com os peões. Mais, nas zonas tradicionais como a zona norte e o centro da cidade, as vias são estreitas e com intenso fluxo de pessoas, os passeios não têm espaço suficiente e as infraestruturas já estão envelhecidas, existindo ainda passagens superiores antigas sem elevadores, o que causa dificuldades aos idosos, aos utilizadores de cadeiras de rodas, às famílias com carrinhos de bebé e às pessoas com mobilidade reduzida.

O ambiente pedonal não apenas está relacionado com o trânsito, é também um factor fundamental para melhorar a segurança da cidade, a inclusão social e a qualidade de vida dos residentes, sendo igualmente um importante indicador da civilização urbana. Espero igualmente que o Governo continue a aperfeiçoar o sistema pedonal e a construção de um ambiente acessível, garantindo a segurança dos utilizadores das vias públicas.

Neste sentido, apresento as seguintes três sugestões:

Primeira, otimizar o ambiente pedonal e as instalações de segurança nos bairros antigos

Sugere-se que seja realizada uma revisão sistemática nos bairros tradicionais, como a Zona Norte e a Zona Central, tendo em conta também a distribuição do fluxo pedonal e a análise de pontos críticos de trânsito, com vista a otimizar as sinalizações luminosas das passadeiras, as ilhas de segurança, os equipamentos de protecção contra colisões e o desenho das intersecções, melhorando progressivamente a convivência entre peões e veículos e criando um espaço pedonal mais seguro e confortável.

Segunda, aproveitar as oportunidades advindas de grandes infra-estruturas para aperfeiçoar a rede pedonal

Com o progressivo avanço de projectos como o Jardim Desportivo para os Cidadãos, a rede de metro ligeiro e a passagem superior para peões na Baía Norte do Fai Chi Kei, sugiro planejar também o sistema pedonal circundante e as ligações de acesso, bem como actualizar as passagens antigas como a da Avenida de Artur Tamagnini Barbosa equipando-as com elevadores, e promover uma actualização integral das instalações pedonais.

Terceira, acelerar a construção de acessibilidades e o desenho universal

Em articulação com a legislação sobre acessibilidades e o próximo Plano de Decenal de Acção para os Serviços de Reabilitação, há que integrar a "concepção do desenho universal" no planeamento de vias, instalações públicas e nós de tráfego, tendo em conta as necessidades de idosos, pessoas com deficiência, famílias com carrinhos de bebé e indivíduos com mobilidade reduzida, criando um ambiente pedonal verdadeiramente seguro, conveniente e inclusivo.